



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

O absentismo escolar e a relação com as práticas educativas parentais

[School absenteeism and the relation to parental educational practices]

Projeto de Graduação

[Licenciatura em Criminologia]

Leandro Filipe da Rocha Couto

Orientadora:

Dra. Marta Matos

Julho 2026

O absentismo escolar e a relação com as práticas educativas parentais

[School absenteeism and the relation to parental educational practices]

Projeto de Graduação

[Licenciatura em Criminologia]

Leandro Filipe da Rocha Couto

Orientadora:

Dra. Marta Matos

Julho 2026

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus avós, pelo amor, apoio e valores que me transmitiram ao longo da vida.

À Daniela, pela presença constante, pela paciência e por caminhar ao meu lado em cada desafio.

E à cidade do Porto, o meu berço e a minha casa, que levo sempre comigo e à qual pertencem muitas das memórias que moldaram quem sou.

Agradecimentos

À Universidade Fernando Pessoa, pelo acolhimento e pela formação proporcionada durante estes anos.

À Professora Marta Matos, pela orientação, disponibilidade e apoio ao longo da realização deste projeto. Agradeço igualmente a todos os docentes que fizeram parte deste percurso e contribuíram para a minha formação académica e pessoal.

Agradeço ao Agrupamento de Escolas do Cerco pelo acolhimento durante o estágio e, em particular, à Doutora Mafalda, pela forma calorosa como me recebeu, bem como por todo o conhecimento, apoio e confiança transmitidos ao longo desta experiência.

Aos meus pais, Rolando e Sandra, e aos meus avós, Delfim e Margarida, deixo o meu mais sincero agradecimento por todo o apoio, dedicação e carinho ao longo deste percurso. O seu acompanhamento, preocupação e dedicação foi fundamental para que esta etapa académica fosse vivida da melhor forma possível.

À minha namorada, Daniela, agradeço por ter estado sempre ao meu lado ao longo desta etapa, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo constantes. A sua paciência perante as inúmeras dúvidas, preocupações e momentos de maior exigência académica foi fundamental para o meu crescimento e sucesso neste percurso. Obrigado por me acompanhar em cada desafio, por acreditar sempre em mim e por tornar esta caminhada mais leve, gratificante e especial.

Aos meus colegas de turma e amigos, Marcos Pópulo, José Eduardo, Lucas Cardoso e José Diniz, pelo companheirismo, amizade e espírito de entreajuda que marcaram estes três anos. Um agradecimento especial ao Marcos e ao José Eduardo, com quem partilhei esta jornada desde a primeira semana de aulas. “Queres te sentar ao meu lado na sala?” e “Posso fazer o trabalho convosco?” vão ser sempre mais do que simples frases.

Por fim, aos meus grandes amigos de longa data, Diogo Sousa, Joel Oliveira, Ricardo Daniel, Pedro Coelho, Marta Cardoso e Tomás Bessa, agradeço por todos os momentos partilhados ao longo destes anos. Um reconhecimento especial a todos pela amizade duradoura e presença constante, que contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal.

Resumo

O absentismo escolar constitui uma problemática multifatorial, sendo influenciado por fatores familiares, individuais, escolares, e sociais. Entre estes, as práticas educativas parentais assumem particular relevância, uma vez que podem influenciar o desenvolvimento das crianças, a sua motivação para a aprendizagem e a relação estabelecida com a escola. Neste contexto, o presente projeto de investigação tem como objetivo compreender de que forma as práticas educativas parentais e as rotinas familiares se relacionam com a assiduidade escolar de crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para esse efeito, propõe-se a realização de um estudo de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, recorrendo a dois grupos focais com crianças e a entrevistas semiestruturadas a assistentes sociais do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto. A informação recolhida será analisada através de análise temática, permitindo explorar as perceções das crianças e dos profissionais relativamente à influência das práticas educativas parentais na frequência escolar. Espera-se que esta investigação contribua para aprofundar o conhecimento sobre a relação entre as práticas educativas parentais e o absentismo escolar, constituindo um contributo para a reflexão e para o desenvolvimento de futuras estratégias de prevenção e intervenção dirigidas às famílias, às escolas e aos profissionais da área social.

Palavras-chave: absentismo escolar; práticas educativas parentais; assiduidade escolar; cultura familiar; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Abstract

School absenteeism is a multifactorial phenomenon influenced by family, individual, school, and social factors. Among these, parental educational practices play a particularly important role, as they may influence children's development, motivation to learn and relationship with school. In this context, the present research project aims to understand how parental educational practices and family routines are related to the school attendance of children attending Primary Education (1st Cycle of Basic Education). To achieve this objective, a qualitative, exploratory and descriptive study is proposed, involving two focus groups with children and semi-structured interviews with social workers from the Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto. The data collected will be analysed using thematic analysis in order to explore the perceptions of children and professionals regarding the influence of parental educational practices on school attendance. It is expected that this research will contribute to a better understanding of the relationship between parental educational practices and school absenteeism, providing a basis for reflection and for the future development of prevention and intervention strategies aimed at families, schools and social professionals.

Keywords: school absenteeism; parental educational practices; school attendance; family culture; Primary Education (1st Cycle of Basic Education).

Índice

Resumo.....	i
Abstract.....	ii
Introdução.....	1
Parte 1 - Enquadramento Teórico.....	3
Capítulo I - Caracterização do fenómeno: o absentismo escolar.....	4
1.1. Consequências possíveis do absentismo escolar.....	5
1.2. Causas e fatores do absentismo escolar.....	7
Capítulo II - As práticas familiares educativas e o absentismo escolar.....	9
2.1. Práticas educativas parentais.....	9
2.2. Relação entre o absentismo escolar e as práticas educativas parentais.....	11
Parte 2 - Estudo Empírico.....	14
1.1. Metodologia.....	15
1.2. Instrumentos.....	16
1.3. Objetivos e questões centrais.....	17
1.3. Caracterização dos participantes.....	18
1.4. Procedimentos.....	19
1.6. Resultados esperados.....	21
Bibliografia.....	23
Anexos.....	25

Introdução

Segundo a UNESCO (2012, citado em Fornander & Kearney, 2019), problemas de comparecimento à escola, como o absentismo escolar, são comuns para várias pessoas mundialmente. O absentismo escolar pode ser definido como ausências justificáveis ou injustificáveis na escola básica ou secundária (Kearney, 2008). O mesmo autor define ausências justificáveis como ausências relacionadas com doença médica ou lesão e ausências injustificáveis como aquelas relacionadas a condições tais como ambientais, sociais, psiquiátricas e entre outras.

Assim, embora o absentismo escolar possa resultar de múltiplos fatores, incluindo características individuais da criança e condições associadas ao contexto escolar, o presente trabalho centrar-se-á especificamente nos fatores parentais que contribuem para este fenómeno.

O interesse pela presente temática surgiu no decorrer do estágio curricular realizado no Agrupamento de Escolas do Cerco, onde o absentismo escolar se revelou uma problemática recorrente e amplamente discutida entre os diferentes profissionais da comunidade educativa. Ao longo do estágio, este tema esteve presente em diversas iniciativas de sensibilização, nomeadamente fóruns, sessões de reflexão e outras atividades destinadas a promover a consciencialização para a importância da frequência escolar e para as consequências associadas à ausência prolongada dos alunos, atividades estas especialmente dirigidas aos professores do agrupamento e outros profissionais que contactam com a escola e o seu ambiente.

A relevância desta problemática tornou-se ainda mais evidente através do contacto direto com situações de absentismo escolar. Durante o estágio, foi possível acompanhar casos de alunos com perfil absentista, bem como participar em reuniões e momentos de discussão entre os elementos do gabinete e os pais dos alunos que revelavam esse comportamento de ausência, nos quais eram abordadas dificuldades relacionadas com a assiduidade escolar. Estas experiências permitiram compreender a complexidade do fenómeno e reconhecer o papel que os contextos familiares podem desempenhar na sua origem e manutenção, despertando o interesse em aprofundar a relação entre os comportamentos parentais e o absentismo escolar.

A análise do absentismo escolar assume particular relevância no âmbito da Criminologia, uma vez que este fenómeno tem sido consistentemente identificado como um importante fator de risco para diversas formas de vulnerabilidade social e comportamental. A literatura evidencia que a prevalência de ausências injustificáveis é um fator chave de risco de violência, lesões, consumo de substâncias psicoativas, perturbações psiquiátricas e privação económica (Kearney, 2008). Paralelamente, o absentismo tem sido apontado como um dos primeiros sinais de alerta para trajetórias de delinquência, isolamento social e insucesso educativo (Baker et al., 2001). Diversos estudos demonstram ainda que este fenómeno pode constituir um precursor de infrações violentas e não violentas, encontrando-se associado a problemas posteriores como criminalidade na idade adulta e encarceramento (Baker et al., 2001). Alunos ausentes tendem a apresentar maiores níveis de abandono escolar e, por sua vez, os indivíduos que abandonam a escola precocemente apresentam uma maior probabilidade de depender de assistência pública e de se envolver em comportamentos suscetíveis de conduzir ao contacto com o sistema de justiça criminal (Dynarski & Gleason, 1999). Neste sentido, o absentismo escolar deve ser entendido não apenas como uma problemática educativa, mas também como um fenómeno de elevado interesse criminológico, dada a sua potencial ligação a percursos de exclusão social e delinquência.

Ao longo deste trabalho, será inicialmente apresentado um enquadramento teórico sobre o absentismo escolar e a sua relação com as práticas educativas parentais. Na parte II, será desenvolvido o projeto empírico, sendo apresentada uma proposta de investigação que permita explorar esta relação e contribuir para a identificação de estratégias de intervenção capazes de prevenir e minimizar os efeitos desta problemática.

PARTE I - Enquadramento Teórico

Capítulo I - Caracterização do fenómeno: o absentismo escolar

O absentismo escolar constitui uma problemática amplamente reconhecida nos domínios da educação, da saúde pública e das ciências sociais, devido à sua elevada prevalência e às múltiplas consequências que pode acarretar para o desenvolvimento dos jovens. Segundo Kearney (2008), o absentismo escolar refere-se às ausências justificáveis ou injustificáveis no ensino básico e secundário, ausências que, segundo Olivé & Díaz (1986), acontecem de forma repetida. As ausências justificáveis dizem respeito, sobretudo, a situações relacionadas com doença ou lesão, enquanto as ausências injustificáveis podem decorrer de fatores ambientais, sociais, psiquiátricos ou de outra natureza (Kearney, 2008).

Entre as ausências injustificáveis encontram-se situações de afastamento escolar promovidas pelos próprios progenitores, fenómeno designado por *school withdrawal*. Nestes casos, os pais mantêm deliberadamente a criança ou o jovem afastado da escola por diferentes razões, nomeadamente motivos económicos, tentativa de ocultação de situações de maus-tratos, prevenção de um eventual rapto por parte de um progenitor separado, perceção de ameaças associadas ao contexto escolar ou necessidade de apoio a um cuidador com perturbação psicopatológica (Kearney, 2008). Segundo o autor, o absentismo pode igualmente resultar da recusa do aluno em frequentar a escola ou de dificuldades em permanecer nas aulas durante todo o período letivo. Importa, contudo, contextualizar estes fatores, uma vez que foram identificados num contexto sociocultural distinto da realidade portuguesa, podendo não refletir integralmente os motivos subjacentes ao absentismo escolar em Portugal. No contexto do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, coloca-se a hipótese de este fenómeno estar mais frequentemente associado a fatores de natureza sociocultural, refletidos numa menor valorização da escola e da assiduidade por parte de algumas famílias, realidade que poderá ser influenciada pelas características do contexto social e urbano em que estas se inserem.

O mesmo pode ainda ser caracterizado como variável, heterogéneo e de carácter dinâmico (Rué, 2003).

O carácter variável do absentismo deve-se ao facto de que existem múltiplas formas de manifestação deste fenómeno, como o absentismo esporádico, impontualidade, absentismo recorrente, absentismo crónico, desescolarização, entre outras. Ou seja, o absentismo não se apresenta sempre da mesma forma nem com a mesma intensidade uma vez que pode

manifestar-se através de diferentes padrões de ausência, desde faltas esporádicas e situações de impontualidade até formas persistentes de absentismo crónico ou mesmo desescolarização, assumindo diferentes níveis de intensidade e gravidade consoante o contexto e o percurso individual do aluno (Rué, 2003). Quanto ao absentismo crónico, Kearney (2025) diz-nos que a prevalência do mesmo é frequentemente definida por faltar pelo menos 10% dos dias de escola.

Este assume um carácter heterogéneo, uma vez que resulta de uma multiplicidade de fatores individuais, familiares, escolares, institucionais e socioculturais, não podendo ser explicado por uma causa única ou por um perfil homogéneo de aluno absentista (Rué, 2003).

O absentismo possui um carácter dinâmico, na medida em que não constitui um estado fixo ou permanente, mas antes o resultado de um processo contínuo de interação entre o aluno e os diferentes contextos em que se insere. As experiências escolares, familiares e sociais podem modificar a forma como o fenómeno se manifesta ao longo do tempo, potenciando ou reduzindo o risco de absentismo (Rué, 2003).

1.1. Consequências possíveis do absentismo escolar

Balfanz & Byrnes (2012) afirmam que, apesar do absentismo crónico ser extremamente prejudicial para todo o processo educacional, apenas faltar mais de uma semana à escola pode ter consequências.

O absentismo escolar pode apresentar as mais diversas e variadas consequências. Este constitui um fenómeno com repercussões que se estendem muito além da simples ausência física da sala de aula. A literatura científica demonstra que os seus efeitos tendem a ter vários níveis diferentes de gravidade, afetando o percurso académico e social dos alunos e podendo, nos casos mais graves, associar-se a problemas severos de saúde mental e a consequências negativas na vida adulta.

Uma das primeiras consequências identificadas é o comprometimento do desenvolvimento académico e socioemocional. Segundo Kearney (2025), o absentismo escolar prolongado está associado a prejuízos significativos nos domínios académico, social-emocional, da saúde mental, da saúde física e do funcionamento familiar. Esta associação sugere que a ausência frequente da escola interfere com múltiplas dimensões

essenciais do desenvolvimento infantil e juvenil, comprometendo não apenas a aprendizagem, mas também o bem-estar global dos estudantes.

Paralelamente, o absentismo pode conduzir a processos de exclusão social. A escola constitui um dos principais contextos de socialização durante a infância e a adolescência, sendo fundamental para o desenvolvimento do sentimento de pertença a uma comunidade. Epstein et al. (2020) referem que a ausência escolar representa uma forma de exclusão social para os jovens afetados, aumentando simultaneamente a probabilidade de fraco desempenho acadêmico e contribuindo para futuras formas de exclusão social. Desta forma, o afastamento da escola pode desencadear um ciclo em que dificuldades educativas e sociais se reforçam mutuamente.

À medida que o absentismo se prolonga, surgem associações consistentes com problemas de saúde mental e comportamentos de risco. Epstein et al. (2020) verificaram que uma frequência escolar reduzida está relacionada com diversos resultados adversos, incluindo violência, lesões, consumo de substâncias e vários problemas de saúde mental. De forma semelhante, Kearney (2008) identifica o absentismo como um importante fator de risco para comportamentos sexuais de risco, gravidez na adolescência, violência, lesões não intencionais, condução sob o efeito de álcool e consumo de álcool, tabaco, marijuana e outras substâncias. Estes resultados sugerem que a desvinculação do contexto escolar pode aumentar a exposição dos jovens a contextos e comportamentos potencialmente prejudiciais.

A literatura aponta igualmente para uma relação entre absentismo e comportamentos delinquentes. De acordo com Baker et al. (2001), o absentismo injustificado tem sido associado ao abuso de substâncias, à participação em gangs e ao envolvimento em atividades criminosas, incluindo furtos, roubos de veículos e vandalismo. Os autores referem ainda que o absentismo constitui um dos primeiros sinais de alerta para trajetórias de delinquência juvenil, podendo anteceder comportamentos antissociais mais graves. Segundo Hirschi (1969), a delinquência tende a surgir quando os indivíduos se encontram relativamente livres dos vínculos afetivos, das aspirações convencionais e das crenças morais que normalmente promovem a conformidade social. Neste sentido, um reduzido envolvimento socioemocional com a escola poderá enfraquecer importantes mecanismos de controlo social, aumentando a vulnerabilidade a comportamentos antissociais.

Outra consequência amplamente documentada é o abandono escolar. Kearney (2008) refere que o absentismo crónico está frequentemente associado ao abandono precoce da escola. Este fenómeno é particularmente preocupante porque implica uma desconexão imediata dos programas de apoio educativo, de saúde e de saúde mental disponibilizados no contexto escolar. Assim, o abandono escolar não representa apenas a interrupção da educação formal, mas também a perda de acesso a importantes mecanismos de proteção e apoio.

Os efeitos do absentismo e do abandono escolar tendem ainda a prolongar-se para a vida adulta. Segundo Baker et al. (2001), os indivíduos que abandonam a escola apresentam menos oportunidades de emprego, salários mais baixos e maiores taxas de desemprego quando comparados com aqueles que concluem a escolaridade. Adicionalmente, Kearney (2008) refere que o abandono escolar está associado à privação económica e a dificuldades sociais, conjugais e psiquiátricas na idade adulta. Estas evidências demonstram que o impacto do absentismo não se limita ao período escolar, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida futura.

Entre as consequências mais preocupantes encontram-se os problemas graves de saúde mental. A revisão sistemática e meta-análise realizada por Epstein et al. (2020) concluiu que o absentismo escolar está associado tanto à autolesão como à ideação suicida em crianças e adolescentes. Estes resultados assumem particular relevância devido à gravidade destes comportamentos e ao seu impacto potencialmente fatal.

No extremo deste continuum de consequências encontra-se o risco acrescido de tentativa de suicídio. Kearney (2008) identifica explicitamente o absentismo escolar como um fator de risco para tentativas de suicídio, colocando esta problemática entre as consequências mais severas associadas à ausência prolongada da escola.

1.2. Causas e fatores do absentismo escolar

As causas do absentismo escolar devem ser compreendidas como um fenómeno multidimensional, resultante da interação entre fatores individuais, escolares, familiares e sociais. Esta leitura é particularmente importante porque o absentismo raramente decorre de uma única causa isolada. Pelo contrário, a literatura mostra que a ausência escolar pode resultar de dificuldades acumuladas ao longo do percurso educativo e de condições presentes nos contextos em que o aluno vive, aprende e se relaciona.

Ao nível individual, por parte do próprio estudante, o absentismo pode estar associado a fatores físicos, psicológicos, comportamentais e motivacionais. Ocak, Ocak e Baysal (2017) definem o absentismo como um comportamento sustentado por razões físicas, psicológicas e sociais, com impacto negativo no desenvolvimento dos alunos. No mesmo sentido, Kearney (2008) refere que as ausências escolares extensas podem estar relacionadas com condições psiquiátricas, nomeadamente perturbações de ansiedade, depressão e perturbações disruptivas do comportamento. Assim, dificuldades emocionais, problemas de saúde mental, baixa autoestima ou falta de motivação para a aprendizagem podem contribuir para que o aluno se afaste progressivamente da escola. Esta ideia é reforçada por Marburger (2001, citado em Ocak et al., 2017), ao associar o absentismo à falta de motivação para aprender, e por King e Bernstein (2001, citados em Ocak et al., 2017), ao salientarem que o estado psicológico dos alunos influencia a decisão de ir ou não à escola.

Os fatores escolares constituem outro eixo explicativo central. O clima escolar, a qualidade das relações entre alunos e professores, a organização da escola e o grau de interesse das atividades letivas podem influenciar diretamente a frequência escolar. Mizelle (1992, citado em Ocak et al., 2017) refere que o clima escolar, constituído pelas relações humanas no interior da escola, afeta o comportamento de alunos e professores. Do mesmo modo, Fleming (1995), Williams (2000) e Teasley (2004, citados em Ocak et al., 2017) identificam as dificuldades nas aulas e a falta de interesse por atividades letivas envolventes como razões associadas ao absentismo. Também as atitudes dos professores podem ter impacto: segundo Ataman (2001, citado em Ocak et al., 2017), atitudes autoritárias, falta de comunicação e expectativas excessivas por parte dos docentes podem contribuir para a ausência escolar. Esta dimensão é igualmente visível em Rumberger (2001), que mostra que muitos alunos que abandonam a escola referem razões escolares, como não gostar da escola, estar a reprovar ou não conseguir relacionar-se com os professores.

A literatura permite ainda articular o absentismo com o conceito de afastamento em relação ao ambiente escolar como um todo e as suas atividades. O abandono escolar deve ser entendido como a fase final de um processo dinâmico e cumulativo de desinvestimento da escola (Newmann et al. (1992), Wehlage et al. (1989) e Finn (1989), citado por Rumberger, 2001). Esta perspetiva é útil para compreender o absentismo como um sinal precoce de desvinculação escolar. O aluno pode começar por reduzir o seu envolvimento académico, deixar de realizar tarefas escolares ou perder interesse pelas aprendizagens; simultaneamente,

pode também reduzir o seu envolvimento social, afastando-se dos colegas, dos professores e da comunidade escolar. Assim, o absentismo surge não apenas como uma ausência física, mas como expressão de uma relação fragilizada com a escola.

No plano familiar, vários fatores podem contribuir para a ausência escolar. Baker, Sigmon e Nugent (2001) agrupam os fatores familiares associados ao absentismo em elementos como falta de orientação ou supervisão parental, violência doméstica, pobreza, consumo de álcool ou drogas no agregado familiar, desconhecimento das leis de assiduidade e diferentes atitudes perante a educação. Ocak et al. (2017) acrescentam que o estilo parental, a separação ou divórcio dos pais e a pressão familiar podem afetar o comportamento dos alunos e a sua continuidade na escola, citando Cüceloğlu (1996) e Balfanz e Byrnes (2012). Por outro lado, Wang, Haertel e Walberg (1993, citados em Ocak et al., 2017) referem que o ambiente familiar, o apoio da família e a participação parental na escola favorecem a continuidade dos alunos. Assim, a família pode funcionar tanto como fator de risco como fator protetor, dependendo das condições de apoio, supervisão e valorização da escolaridade.

Os fatores sociais e económicos também assumem um papel relevante. Baker et al. (2001) identificam influências económicas como o trabalho dos alunos, famílias monoparentais, elevada mobilidade residencial, pais com múltiplos empregos e falta de transporte ou de cuidados infantis acessíveis. De forma convergente, Kearney (2008) aponta a pobreza e a situação de sem-abrigo como barreiras importantes à frequência escolar, referindo que a falta de documentação, os custos financeiros, a inacessibilidade ao transporte, a falta de roupa adequada e de material escolar podem dificultar a inscrição e a assiduidade dos alunos. Kearney (2008) acrescenta ainda que a pobreza está estreitamente ligada ao absentismo escolar, sendo que a necessidade de apoio financeiro por parte dos jovens e o fraco envolvimento parental no processo educativo podem contribuir para essa relação.

Capítulo II - As práticas familiares educativas e o absentismo escolar

2.1. Práticas educativas parentais

As práticas educativas parentais constituem um dos principais processos através dos quais os pais influenciam o desenvolvimento social, emocional e comportamental dos filhos. Estas práticas correspondem ao conjunto de estratégias utilizadas pelos progenitores na

educação das crianças e adolescentes, assumindo um papel determinante na aquisição de competências, valores e comportamentos socialmente ajustados.

Neste sentido, Gomide (2001, citado por Sapienza, Aznar-Farias e Silveiras, 2009) define as práticas educativas parentais como as estratégias utilizadas pelos pais para desenvolver nos filhos a disciplina, os comportamentos sociais e estimular a independência, a autonomia e a responsabilidade. Segundo a mesma autora, estas práticas organizam-se em dois grandes grupos: práticas educativas positivas, que favorecem o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, e práticas educativas negativas, que, quando utilizadas de forma frequente, potenciam o desenvolvimento de comportamentos antissociais (Gomide, 2001, 2006, citada por Sapienza et al., 2009). Entre as práticas positivas incluem-se a monitoria positiva e o comportamento moral, enquanto as práticas negativas compreendem a monitoria negativa, a negligência, a disciplina relaxada, o abuso físico e a punição inconsistente (Gomide, 2001, 2006, citada por Sapienza et al., 2009).

A literatura tem demonstrado que as práticas educativas adotadas pelos pais exercem uma influência significativa no desenvolvimento infantil. Patterson, Reid e Dishion (2002, citados por Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011) defendem que as práticas parentais positivas podem evitar o surgimento e/ou a manutenção de dificuldades de interação entre pais e filhos, ao passo que as práticas negativas aumentam a probabilidade da sua ocorrência. De igual modo, Gomide (2006, citada por Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011) refere que as práticas educativas positivas incluem a monitoria positiva e o comportamento moral, enquanto as práticas negativas envolvem a negligência, a ausência de atenção e afeto e a disciplina relaxada, reforçando a importância das estratégias educativas utilizadas pelos pais no desenvolvimento dos filhos.

Por sua vez, Baumrind (1971) verificou que os pais de crianças mais autónomas, autocontroladas, exploratórias e satisfeitas eram simultaneamente exigentes, mas também calorosos, racionais e recetivos à comunicação dos filhos, designando este padrão como comportamento parental autoritativo. Em contraste, observou que os pais de crianças mais retraídas, desconfiadas e insatisfeitas eram mais controladores, emocionalmente distantes e menos calorosos, caracterizando o estilo parental autoritário. Por sua vez, os pais das crianças menos autónomas, exploratórias e autocontroladas revelavam baixos níveis de controlo e exigência, embora demonstrassem maior afeto, sendo este padrão identificado como estilo permissivo (Baumrind, 1971).

Os resultados obtidos no estudo desta autora demonstram ainda que o controle parental autoritativo se encontrava claramente associado a indicadores de responsabilidade social nas crianças, sugerindo que a combinação entre exigência, afeto e comunicação favorece um desenvolvimento mais ajustado (Baumrind, 1971).

Posteriormente, Baumrind aprofundou a caracterização destes estilos parentais. Segundo a autora, os pais permissivos procuram adotar uma postura pouco punitiva, aceitante e afirmativa perante os impulsos, desejos e ações dos filhos, evitando o controle direto e permitindo que a criança regule as suas próprias atividades sempre que possível (Baumrind, 1966). Em contraste, os pais autoritários procuram moldar, controlar e avaliar os comportamentos dos filhos de acordo com padrões rígidos de conduta, valorizando a obediência, a autoridade e a utilização de medidas coercivas sempre que consideram necessário (Baumrind, 1966). Por outro lado, o estilo autoritativo caracteriza-se por uma orientação racional e centrada na resolução de problemas, promovendo o diálogo entre pais e filhos, incentivando a autonomia, mas mantendo simultaneamente regras claras e expectativas adequadas relativamente ao comportamento da criança (Baumrind, 1966).

A investigação tem igualmente demonstrado que estas práticas educativas se refletem no percurso escolar. Sapienza, Aznar-Farias e Silves (2009) referem que adolescentes cujos pais utilizam práticas educativas positivas, se envolvem nas suas vidas, comunicam de forma consistente e adotam estilos mais democráticos apresentam melhor desempenho escolar. Em sentido inverso, adolescentes sujeitos a práticas educativas negativas, marcadas pela inconsistência, autoritarismo ou negligência, tendem a apresentar um desempenho académico inferior, bem como comportamentos de isolamento e agressividade (Sapienza et al., 2009). Estes resultados reforçam a importância das práticas educativas parentais não apenas para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e adolescentes, mas também para o seu ajustamento ao contexto escolar, constituindo um importante fator a considerar na compreensão de fenómenos como o absentismo escolar.

2.2. Relação entre o absentismo escolar e as práticas educativas parentais

A literatura tem demonstrado que as práticas educativas parentais exercem uma influência significativa no desenvolvimento comportamental, social e académico das crianças e adolescentes, repercutindo-se igualmente na sua adaptação ao contexto escolar. Neste sentido, Sapienza, Aznar-Farias e Silves (2009) referem que os adolescentes com elevado

rendimento acadêmico são educados através de um maior número de práticas educativas parentais positivas, concluindo ainda que "o rendimento acadêmico também é influenciado pela competência social e pelo modo como os adolescentes são educados pelos pais" . Estes resultados sugerem que o contexto familiar e as estratégias educativas utilizadas pelos pais desempenham um papel relevante na promoção do sucesso escolar e do ajustamento dos jovens ao ambiente educativo.

De forma semelhante, Baumrind (1971) verificou que as crianças cujos pais conciliavam exigência, afeto, comunicação e incentivo à autonomia apresentavam níveis mais elevados de autocontrolo, responsabilidade social e independência, encontrando-se o comportamento parental “autoritativo” claramente associado a indicadores positivos de desenvolvimento. O estilo autoritativo caracteriza-se por uma orientação racional, pelo diálogo entre pais e filhos e pelo estabelecimento de regras claras e consistentes, promovendo simultaneamente a autonomia e a responsabilidade das crianças . Estas características são particularmente relevantes no contexto escolar, uma vez que favorecem o desenvolvimento de competências de autorregulação e de compromisso com as normas.

No mesmo sentido, Bolsoni-Silva e Loureiro (2011), apoiando-se em Patterson, Reid e Dishion (2002), referem que as práticas parentais positivas podem prevenir o surgimento ou a manutenção de dificuldades na interação entre pais e filhos, enquanto as práticas negativas aumentam a probabilidade da sua ocorrência (Patterson, Reid & Dishion, 2002, citados por Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011). As autoras acrescentam ainda que as práticas educativas negativas se caracterizam pela negligência, ausência de atenção e afeto e disciplina relaxada (Gomide, 2006, citada por Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011), aspetos que podem comprometer o desenvolvimento de comportamentos adaptativos e o envolvimento da criança no contexto escolar.

Na sua revisão da literatura, Kearney (2008) identifica o envolvimento parental como um dos principais fatores contextuais associados ao absentismo escolar, juntamente com outras variáveis familiares. Como apresentado anteriormente, o autor refere ainda que algumas situações de absentismo resultam diretamente de decisões parentais, nomeadamente quando os pais mantêm deliberadamente os filhos em casa por diferentes motivos, fenómeno designado por *school withdrawal* .

Para além disso, Kearney (2008) salienta que o absentismo injustificado se encontra frequentemente associado à falta de conhecimento dos pais relativamente ao comportamento dos filhos, evidenciando a importância da monitorização e supervisão parental. Esta relação é reforçada quando o autor conclui que os jovens com comportamentos de absentismo apresentam, com maior frequência, contextos familiares marcados por supervisão parental insuficiente (*lax supervision*). Adicionalmente, identifica o conflito familiar como um dos problemas habitualmente associados ao absentismo escolar.

A falta de supervisão parental associada a competências parentais insuficientes é também salientada por Baker, Sigmon e Nugent (2001). Segundo estes autores, entre os principais fatores familiares associados ao absentismo encontram-se a falta de orientação ou supervisão parental, a violência doméstica, os problemas de consumo de álcool ou drogas no agregado familiar e a falta de conhecimento da legislação relativa à escolaridade obrigatória. Acrescentam ainda que o fraco controlo parental decorrente de competências parentais insuficientes, bem como situações de negligência e instabilidade familiar, constituem fatores frequentemente associados a baixos níveis de assiduidade escolar.

Neste âmbito, Baker et al. (2001) defendem que muitos programas de prevenção e intervenção no absentismo assentam precisamente no fortalecimento das competências parentais. Como exemplo, descrevem o programa *ACT Now*, cuja filosofia parte do pressuposto de que o absentismo resulta, em muitos casos, de uma quebra da supervisão parental, integrando, por isso, ações de responsabilização dos pais e programas de formação em competências parentais (*parenting skills classes*) como estratégias fundamentais para promover a assiduidade escolar.

PARTE II - Estudo Empírico

1.1. Metodologia

A problemática abordada neste estudo centra-se na relação entre as práticas educativas parentais e o absentismo escolar em crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O interesse por esta temática surgiu durante a realização do estágio curricular no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, onde foi possível observar que o absentismo escolar continua a constituir uma preocupação para a comunidade educativa, sendo frequentemente associado a um conjunto diversificado de fatores individuais, escolares, sociais e familiares.

Embora a literatura demonstre que o contexto familiar desempenha um papel relevante na assiduidade e no percurso escolar das crianças, permanece importante compreender de que forma estas percecionam as rotinas familiares, o acompanhamento dos encarregados de educação e as práticas educativas presentes no seu quotidiano. Atendendo à idade dos participantes, considera-se que uma abordagem qualitativa permite explorar estas experiências de forma mais aprofundada, valorizando o significado que as próprias crianças atribuem às suas vivências.

Neste sentido, o presente estudo adotará uma metodologia qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, recorrendo à realização de grupos focais com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os grupos focais consistem numa técnica de recolha de dados qualitativos baseada na discussão orientada entre um pequeno grupo de participantes sobre um tema específico, permitindo explorar perceções, opiniões e experiências através da interação entre os elementos do grupo. A escolha desta técnica fundamenta-se na possibilidade de promover uma interação natural entre participantes com idades semelhantes. Pretende-se que as crianças se sintam confortáveis para falar sobre as suas rotinas diárias e sobre a forma como vivem a escola, evitando uma abordagem direta ou avaliativa relativamente aos comportamentos dos seus encarregados de educação.

Assim, as questões colocadas durante os grupos focais incidirão sobretudo sobre aspetos do quotidiano relacionados com a preparação para a escola, as rotinas familiares, o apoio recebido nas tarefas escolares, a organização das manhãs, as regras existentes em casa relativamente à escola e os fatores que, na perspetiva das crianças, facilitam ou dificultam a frequência escolar. A utilização de atividades lúdicas e de linguagem adaptada à faixa etária procurará criar um ambiente seguro e participativo, facilitando a expressão das crianças sem que estas sintam que estão a avaliar ou criticar os seus pais.

De forma a complementar a informação obtida nos grupos focais, serão ainda realizadas entrevistas semiestruturadas a assistentes sociais que acompanham diretamente estas crianças e as respetivas famílias no contexto escolar. A inclusão destes profissionais permitirá recolher uma perspetiva técnica sobre as dinâmicas familiares, as dificuldades identificadas e os fatores associados ao absentismo escolar, possibilitando uma triangulação das diferentes perspetivas recolhidas ao longo da investigação.

1.2. Instrumentos

A recolha de dados será realizada através de dois instrumentos distintos: um guião semiestruturado para os grupos focais com as crianças e um guião de entrevista semiestruturada dirigido às assistentes sociais. A entrevista semiestruturada consiste numa técnica de recolha de dados qualitativos baseada num conjunto prévio de questões orientadoras, permitindo ao investigador adaptar a sequência e aprofundar determinados temas em função das respostas do entrevistado, conciliando a sistematização da informação com a flexibilidade da interação.

O guião (semiestruturado) das entrevistas dos grupos focais foi elaborado especificamente para esta investigação, tendo por base a revisão da literatura apresentada no enquadramento teórico relativamente às práticas educativas parentais e aos fatores associados ao absentismo escolar. A construção das questões procurará traduzir estes conceitos para uma linguagem simples e adequada à faixa etária dos participantes, permitindo compreender as experiências das crianças sem recorrer a perguntas diretas sobre o comportamento dos seus encarregados de educação.

As questões abordarão aspetos relacionados com as rotinas diárias associadas à preparação para a escola, nomeadamente os horários de deitar e acordar, a preparação da mochila e do material escolar, a organização das manhãs, o acompanhamento dos trabalhos escolares, a existência de regras relacionadas com a escola, as pessoas a quem recorrem quando necessitam de ajuda e os fatores que, na perspetiva das crianças, tornam mais fácil ou mais difícil frequentar a escola.

De forma a facilitar a participação das crianças e a promover uma interação mais espontânea durante os grupos focais, serão utilizados recursos lúdicos adequados às idades dos participantes, como cartões ilustrativos, imagens representativas de rotinas quotidianas,

pequenas histórias e situações hipotéticas, permitindo que as crianças expressem as suas experiências de forma natural e adequada ao seu nível de desenvolvimento.

O segundo instrumento consistirá num guião de entrevista semiestruturada dirigido às assistentes sociais do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto. As entrevistas procurarão explorar a perspetiva destas profissionais relativamente às práticas educativas parentais e às estratégias de intervenção desenvolvidas junto das crianças e respetivas famílias, bem como as características familiares, escolares e sociais associados ao absentismo escolar

Ambos os guiões serão compostos predominantemente por questões abertas, possibilitando aos participantes descrever livremente as suas experiências e opiniões. Esta opção metodológica permite aprofundar a compreensão do fenómeno em estudo e identificar aspetos que dificilmente seriam captados através de instrumentos estruturados de natureza quantitativa.

Sempre que exista autorização dos participantes e dos respetivos encarregados de educação, os grupos focais e as entrevistas serão gravados em suporte áudio para facilitar a transcrição integral dos discursos e assegurar maior rigor na posterior análise dos dados.

1.3. Objetivos e questões centrais

O presente estudo tem como objetivo geral compreender de que forma as práticas educativas parentais e as rotinas familiares se relacionam com a motivação e a assiduidade escolar de crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto.

De forma a concretizar este objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Compreender como as crianças descrevem as suas rotinas diárias relacionadas com a preparação e frequência escolar; Identificar as formas de acompanhamento parental percebidas pelas crianças relativamente à vida escolar; Explorar a forma como as crianças percebem as regras, os limites, o apoio e a comunicação existentes no contexto familiar; Identificar fatores familiares que, na perspetiva das crianças, podem facilitar ou dificultar a frequência regular da escola; Recolher a perspetiva das assistentes sociais acerca da influência das dinâmicas familiares e das práticas educativas parentais na assiduidade escolar; Comparar as perceções das crianças com a perspetiva das assistentes sociais, procurando

identificar pontos de convergência e de divergência relativamente aos fatores associados ao absentismo escolar.

Tendo em consideração estes objetivos, o estudo será orientado pelas seguintes questões de investigação: Como percecionam as crianças as rotinas familiares relacionadas com a preparação e frequência escolar? De que forma as crianças descrevem o acompanhamento e o apoio prestado pelos seus encarregados de educação relativamente à escola? Que fatores familiares são identificados pelas crianças como facilitadores ou dificultadores da sua assiduidade escolar? Qual é a perspetiva das assistentes sociais relativamente à influência das práticas educativas parentais e das dinâmicas familiares no absentismo escolar? Em que medida as perceções das crianças convergem ou divergem da perspetiva das assistentes sociais?

1.4. Caracterização dos participantes

Os participantes deste estudo serão crianças a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto e assistentes sociais que acompanham estas crianças e as respetivas famílias no contexto escolar.

A amostra das crianças será constituída por 16 participantes, distribuídos por dois grupos focais de acordo com o ano de escolaridade, de forma a garantir uma maior homogeneidade relativamente ao nível de desenvolvimento e à capacidade de comunicação dos participantes.

O primeiro grupo será composto por oito crianças do 1.º e 2.º anos de escolaridade, correspondendo maioritariamente a idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos. O segundo grupo integrará oito crianças do 3.º e 4.º anos de escolaridade, correspondendo maioritariamente a idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos.

A seleção dos participantes será realizada através de uma amostragem não probabilística por critérios, sendo considerados elegíveis os alunos do 1.º ciclo que frequentem o Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto e cuja participação seja autorizada pelos respetivos encarregados de educação. Caso o número de crianças elegíveis seja superior ao número previsto para cada grupo, poderá recorrer-se a uma seleção aleatória entre os alunos que cumpram os critérios de inclusão.

Participarão igualmente no estudo as duas assistentes sociais que acompanham estas crianças no âmbito das suas funções no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto e com quem trabalhei no âmbito do estágio curricular. A inclusão destas profissionais justifica-se pelo conhecimento que possuem acerca das dinâmicas familiares, das dificuldades de assiduidade escolar e das estratégias de intervenção desenvolvidas junto das crianças e das suas famílias. A sua participação permitirá complementar a informação obtida através dos grupos focais, proporcionando uma perspetiva profissional sobre o fenómeno em estudo.

A participação de todas as crianças dependerá da obtenção do consentimento informado dos respetivos encarregados de educação e do assentimento das próprias crianças. De igual modo, as assistentes sociais participarão apenas após a prestação do seu consentimento informado, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos.

1.5. Procedimentos

A realização do presente estudo estará sujeita à obtenção das autorizações institucionais e ao cumprimento dos princípios éticos inerentes à investigação com menores de idade.

Numa primeira fase, será solicitada autorização à Direção do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto para a realização da investigação, apresentando os objetivos do estudo, os procedimentos previstos, os instrumentos de recolha de dados e as garantias de confidencialidade e proteção dos participantes. Será igualmente obtido o parecer favorável da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa antes do início da recolha de dados.

Após a autorização da instituição, proceder-se-á à seleção das crianças participantes, de acordo com os critérios previamente definidos e em articulação com os profissionais do agrupamento. Os encarregados de educação serão posteriormente contactados e receberão uma folha de informação sobre o estudo, bem como o respetivo formulário de consentimento informado. A informação disponibilizada apresentará a investigação como um estudo sobre as experiências das crianças na escola, a sua motivação para frequentar as aulas e as rotinas familiares relacionadas com a vida escolar, permitindo aos encarregados de educação conhecer os objetivos gerais do estudo sem criar sentimentos de avaliação relativamente ao exercício da sua parentalidade.

Antes do início das sessões será igualmente solicitado o assentimento das crianças, recorrendo a uma explicação adaptada à sua idade e nível de compreensão, esclarecendo que a participação é voluntária, que podem optar por não responder a alguma questão ou abandonar a sessão a qualquer momento, sem qualquer consequência.

A recolha de dados junto das crianças será realizada através de dois grupos focais, correspondentes aos dois grupos etários definidos anteriormente. Cada grupo será constituído por oito participantes e participará numa única sessão, com uma duração aproximada de 60 a 90 minutos. As sessões decorrerão em contexto escolar, numa sala disponibilizada pelo agrupamento, procurando proporcionar um ambiente tranquilo, seguro e familiar para os participantes.

Durante os grupos focais será utilizado um guião semiestruturado, complementado por atividades lúdicas e recursos visuais adequados à faixa etária, de forma a facilitar a participação das crianças e a promover a expressão das suas experiências e perceções. As questões privilegiarão a descrição das rotinas familiares e escolares, evitando perguntas que conduzam diretamente à avaliação ou crítica dos encarregados de educação.

Após a realização dos grupos focais, serão efetuadas entrevistas semiestruturadas às assistentes sociais que acompanham as crianças e respetivas famílias no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto. Estas entrevistas terão como finalidade recolher uma perspetiva profissional sobre os fatores familiares e escolares associados ao absentismo, permitindo complementar e contextualizar a informação obtida junto das crianças através da triangulação das diferentes perspetivas.

Todas as sessões e entrevistas serão realizadas apenas após a obtenção do respetivo consentimento informado e, mediante autorização dos participantes, poderão ser objeto de gravação áudio para facilitar a posterior transcrição e análise dos dados. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial, sendo garantido o anonimato dos participantes através da utilização de códigos de identificação e da eliminação de quaisquer elementos que permitam a sua identificação.

Concluída a recolha de dados, proceder-se-á à transcrição integral das gravações e à respetiva análise temática, procurando identificar padrões, categorias e temas emergentes relacionados com as práticas educativas parentais, as rotinas familiares e a assiduidade escolar. A interpretação dos resultados terá por base a articulação entre os dados recolhidos

nos grupos focais e nas entrevistas às assistentes sociais, permitindo uma compreensão mais abrangente do fenómeno em estudo.

1.6. Resultados esperados

Com a realização deste estudo espera-se obter uma compreensão mais aprofundada da forma como as crianças percebem as práticas educativas parentais e as rotinas familiares relacionadas com a frequência escolar, identificando os fatores que, na sua perspetiva, influenciam a motivação e a assiduidade à escola.

Prevê-se igualmente que os grupos focais permitam compreender como as crianças vivem o quotidiano familiar, nomeadamente no que diz respeito à preparação para a escola, ao acompanhamento das atividades escolares, à definição de regras e ao apoio recebido por parte dos encarregados de educação. Através desta abordagem qualitativa pretende-se dar voz às próprias crianças, valorizando as suas experiências e percepções relativamente ao contexto familiar e escolar.

Tendo em conta as experiências obtidas em contexto de estágio curricular, é expectável que os participantes descrevam diferentes realidades familiares, permitindo identificar padrões distintos de práticas educativas parentais. Prevê-se que algumas crianças relatem a existência de rotinas familiares consistentes, caracterizadas por horários regulares de sono, preparação antecipada do material escolar, acompanhamento dos trabalhos de casa, interesse demonstrado pelos encarregados de educação relativamente ao seu percurso escolar e incentivo à frequência da escola. Em contrapartida, espera-se que outras crianças descrevam contextos marcados por uma menor supervisão parental, ausência de regras relacionadas com a vida escolar, dificuldades na organização das rotinas diárias ou reduzido acompanhamento por parte da família, fatores que poderão refletir-se numa menor valorização da assiduidade escolar ou numa maior facilidade em faltar à escola.

As entrevistas realizadas às assistentes sociais permitirão complementar esta informação, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas familiares associadas ao absentismo escolar e das dificuldades identificadas no acompanhamento destas crianças e respetivas famílias. A triangulação entre as diferentes perspetivas permitirá enriquecer a interpretação dos resultados e aumentar a consistência da análise desenvolvida.

Prevê-se que as assistentes sociais identifiquem como fatores frequentemente associados ao absentismo escolar a fragilidade das rotinas familiares, a reduzida supervisão parental, dificuldades socioeconômicas, problemas de comunicação entre a escola e a família, baixa valorização da escolaridade por parte de alguns encarregados de educação e contextos familiares marcados por múltiplas vulnerabilidades sociais. Antecipa-se que destaquem a importância da definição de regras consistentes, da supervisão das atividades escolares, da manutenção de rotinas diárias e da colaboração entre família e escola como elementos fundamentais para a promoção da assiduidade escolar. Estas expectativas resultam não só das questões previstas no guião de entrevista dirigido às assistentes sociais, mas também da experiência adquirida durante o estágio curricular, no qual foi possível observar situações de acompanhamento de crianças com absentismo escolar e reuniões com encarregados de educação.

É calculado ainda que os resultados obtidos contribuam para uma melhor compreensão da influência das práticas educativas parentais na assiduidade escolar, podendo constituir um apoio para a reflexão e planeamento de estratégias de prevenção e intervenção dirigidas às famílias e às escolas. Pretende-se, igualmente, sensibilizar para a importância da colaboração entre a família, a escola e os profissionais da área social na promoção do sucesso educativo e na prevenção do absentismo escolar.

Por fim, almeja-se que esta investigação possa contribuir para o aprofundamento do conhecimento científico sobre a relação entre práticas educativas parentais e absentismo escolar no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, servindo de base para futuras investigações e para o desenvolvimento de práticas de intervenção mais ajustadas às necessidades das crianças e das suas famílias.

Bibliografia

- Baker, M. L., Sigmon, J. N., & Nugent, M. E. (2001). *Truancy reduction: Keeping students in school*. Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention, U.S. Department of Justice.
- Balfanz, R., & Byrnes, V. (2012). *The importance of being in school: A report on absenteeism in the nation's public schools*. Johns Hopkins University.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887–907.
- Baumrind, D. (1971). *Current patterns of parental authority*. *Developmental Psychology Monograph*, 4(1, Pt. 2).
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2011). Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: Comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. *Paidéia*, 21(48), 61–71.
- Dynarski, M., & Gleason, P. (1999). *How can we help? Lessons from federal dropout prevention programs*. Mathematica Policy Research.
- Epstein, S., Roberts, E., Sedgwick, R., Polling, C., Finning, K., Ford, T., Dutta, R., & Downs, J. (2020). School absenteeism as a risk factor for self-harm and suicidal ideation in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 29, 1175–1194.
- Fornander, M. J., & Kearney, C. A. (2019). Family environment variables as predictors of school absenteeism severity at multiple levels. *Frontiers in Psychology*, 10, Article 2381.
- Hirschi, T. (1969). *Causes of delinquency*. University of California Press.
- Kearney, C. A. (2008). School absenteeism and school refusal behavior in youth: A contemporary review. *Clinical Psychology Review*, 28(3), 451–471.
- Kearney, C. A. (2025). Framing chronic absenteeism and emotionally-based school absenteeism as public health problems. *Frontiers in Child and Adolescent Psychiatry*, 4, Article 1662093. <https://doi.org/10.3389/frcha.2025.1662093>

Ocak, G., Ocak, İ., & Baysal, E. A. (2017). The causes of absenteeism of high school students. *European Journal of Education Studies*, 3(4).

Olivé, J., & Díaz, L. (1986). El absentismo escolar: Constantes, problemática, proyecto. *Educar*, 9, 67–84.

Rué, J. (2003). El absentismo escolar. *Cuadernos de Pedagogía*, 327, 50–54.

Rumberger, R. W. (2001). *Why students drop out of school and what can be done*. University of California, Santa Barbara.

Sapienza, G., Aznar-Farias, M., & Silvaes, E. F. M. (2009). Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 208–213.

Anexos

**Anexo A - Roteiro de entrevista
semiestruturada focus group**

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA FOCUS GROUP

PROJETO DE GRADUAÇÃO

O ABSENTISMO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS

Leandro Couto

Questões de pesquisa

Bloco I – Relação com a escola

1. Gostas de vir à escola? Porquê?
2. Como te sentes quando sabes que no dia seguinte tens escola?
3. Na tua opinião, o que faz uma criança gostar de ir à escola?

Bloco II – Rotinas e acompanhamento familiar

4. Conta-me como costuma ser uma manhã de escola em tua casa, desde que acordas até chegares à escola.
5. Quem costuma ajudar-te a preparar as coisas para a escola (mochila, roupa, trabalhos de casa)?
6. Em casa, alguém costuma perguntar como correu o teu dia na escola? Como é essa conversa?

Bloco III – Práticas educativas parentais

7. Existem regras em tua casa relacionadas com a escola (hora de dormir, fazer os trabalhos de casa, estudar)? Como são?
8. O que costuma acontecer quando não cumpres essas regras?
9. Quando tens uma boa nota ou fazes alguma coisa bem na escola, como costuma reagir a tua família?
10. Quando tens dificuldades na escola ou não queres fazer os trabalhos, o que costuma acontecer?

Bloco IV – Absentismo escolar

11. Alguma vez não tiveste vontade de vir à escola? O que aconteceu nesse dia?
12. Quando dizes que não queres ir à escola, o que costuma acontecer em casa?

Bloco V – Influência da família

13. O que faz a tua família que te ajuda a vir à escola todos os dias?
14. O que achas que a tua família podia fazer para ajudares mais de ir à escola?

**Anexo B - Roteiro de entrevista
semiestruturada assistentes sociais**

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ASSISTENTES SOCIAIS

PROJETO DE GRADUAÇÃO

O ABSENTISMO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS

Leandro Couto

Questões de pesquisa

Bloco I – Experiência profissional

1. Há quanto tempo exerce funções como Assistente Social no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto?
2. Na sua experiência, com que frequência acompanha situações de absentismo escolar no 1.º Ciclo?

Bloco II – Absentismo escolar

3. Quais considera serem as principais causas do absentismo escolar nas crianças do 1.º Ciclo?
4. Que características observa com maior frequência nas famílias das crianças com situações de absentismo escolar?

Bloco III – Práticas educativas parentais

5. Que práticas educativas parentais consegue identificar que considera que favorecem uma frequência escolar regular?
6. Que práticas educativas ou dinâmicas familiares podem contribuir para situações de absentismo escolar?
7. Na sua experiência, qual a importância do estabelecimento de regras, rotinas e supervisão parental na prevenção do absentismo?
8. De que forma o acompanhamento dos encarregados de educação relativamente à vida escolar influencia a motivação e a assiduidade das crianças?
9. Considera que a comunicação entre a família e a escola tem impacto na prevenção do absentismo? De que forma?

Bloco IV – Intervenção profissional

10. Quais são as principais dificuldades encontradas no trabalho com as famílias de crianças em situação de absentismo escolar?

11. Que estratégias de intervenção têm sido utilizadas para promover a assiduidade escolar?

12. Na sua opinião, quais dessas estratégias têm revelado melhores resultados?

Bloco V – Reflexão final

13. O que considera que poderia ser feito, pelas famílias e pela escola, para prevenir situações de absentismo escolar?

14. Gostaria de acrescentar algum aspeto que considere importante relativamente à influência das práticas educativas parentais no absentismo escolar?

**Anexo C - Pedido de autorização para
realização de investigação**

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO

PROJETO DE GRADUAÇÃO

**O ABSENTISMO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS
EDUCATIVAS PARENTAIS**

Exmo. Senhor Diretor,

Venho por este meio solicitar a V. Ex.^a autorização para realizar a componente empírica da investigação intitulada **"O absentismo escolar e a relação com as práticas educativas parentais"**, no âmbito do meu projeto de graduação sob orientação da Professora Doutora **Marta Matos**, no **Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto**.

A recolha de dados será realizada através de:

- Dois grupos focais com crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, organizados por ano de escolaridade;
- Entrevistas semiestruturadas a duas assistentes sociais do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto.

A participação no estudo será inteiramente voluntária e dependerá da obtenção do consentimento informado dos encarregados de educação e do consentimento das assistentes sociais participantes.

Todos os dados recolhidos serão tratados de forma estritamente confidencial, garantindo-se o anonimato dos participantes e da instituição. A informação obtida será utilizada exclusivamente para fins académicos, no âmbito do presente projeto de graduação, em conformidade com os princípios éticos da investigação científica e com a legislação em vigor relativa à proteção de dados pessoais.

Leandro Couto

Prof. Dra. Marta Matos

Porto, _____ de _____ de 2026

**Anexo D - Folha de informação para os
encarregados de educação**

**FOLHA DE INFORMAÇÃO PARA OS ENCARREGADOS DE
EDUCAÇÃO**

PROJETO DE GRADUAÇÃO

**O ABSENTISMO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS
EDUCATIVAS PARENTAIS**

Exmo.(a) Senhor(a) Encarregado(a) de Educação,

O meu nome é **Leandro Couto** e sou estudante da **Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa**. Encontro-me a desenvolver um projeto de graduação intitulado:

"O absentismo escolar e a relação com as práticas educativas parentais"

sob orientação da Professora Doutora **Marta Matos**.

Venho, por este meio, solicitar a sua colaboração, autorizando a participação do(a) seu(sua) educando(a) nesta investigação.

1.1. Objetivo do estudo

Esta investigação tem como objetivo compreender de que forma as crianças se relacionam com a motivação e a assiduidade escolar.

Pretende-se conhecer as experiências e opiniões das crianças relativamente ao seu quotidiano, à escola e às rotinas familiares relacionadas com a frequência escolar, contribuindo para uma melhor compreensão dos fatores associados ao absentismo escolar.

1.2. Em que consiste a participação?

Caso autorize a participação do(a) seu(sua) educando(a), este(a) integrará um **grupo focal**, juntamente com outras crianças da mesma faixa etária.

Durante a sessão serão abordados temas relacionados com:

- a escola;
- as rotinas diárias;
- o acompanhamento da vida escolar;
- as regras e hábitos relacionados com a escola;
- a importância da frequência escolar.

A sessão terá uma duração aproximada de **60 a 90 minutos** e decorrerá nas instalações do **Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto**, em data e horário previamente articulados com a escola.

1.3. Participação voluntária

A participação é **inteiramente voluntária**. Mesmo existindo autorização do encarregado de educação, o(a) seu(sua) educando(a) apenas participará se também manifestar vontade em fazê-lo.

Durante a sessão poderá, a qualquer momento:

- recusar responder a alguma questão;
- interromper a participação;
- desistir da investigação, sem qualquer prejuízo.

1.4. Confidencialidade

Toda a informação recolhida será tratada de forma **estritamente confidencial**.

Os dados serão utilizados exclusivamente para fins académicos

Em nenhum momento serão divulgados nomes ou quaisquer elementos que permitam identificar os participantes ou o Agrupamento de Escolas.

Caso autorize, a sessão poderá ser gravada em áudio apenas para facilitar a transcrição e a análise dos dados, sendo as gravações eliminadas após a conclusão da investigação.

1.5. Benefícios e riscos

A participação não envolve qualquer risco previsível para os participantes.

Embora não existam benefícios diretos para o(a) seu(sua) educando(a), os resultados desta investigação poderão contribuir para um melhor conhecimento sobre os fatores associados ao absentismo escolar e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção no contexto educativo.

1.6. Contactos

Caso pretenda obter qualquer esclarecimento adicional, poderá contactar:

Leandro Couto

Licenciatura em Criminologia,
Universidade Fernando Pessoa

E-mail: _____

Telefone: _____

**Anexo E - Consentimento informado
encarregados de educação**

CONSENTIMENTO INFORMADO ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO

PROJETO DE GRADUAÇÃO

**O ABSENTISMO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS
EDUCATIVAS PARENTAIS**

Eu, _____, portador(a) do Cartão de Cidadão n.º _____, na qualidade de Encarregado(a) de Educação do(a) aluno (a) _____ declaro que fui devidamente informado(a) acerca dos objetivos, procedimentos e finalidade do projeto de investigação intitulado "**O absentismo escolar e a relação com as práticas educativas parentais**", desenvolvido por **Leandro Couto**, estudante da **Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa**.

Declaro que compreendi toda a informação disponibilizada e que tive oportunidade de esclarecer as dúvidas que considere necessárias.

Assim, de forma livre e voluntária, autorizo:

- ☐ A participação do(a) meu(minha) educando(a) no grupo focal.
- ☐ A gravação áudio da sessão, exclusivamente para efeitos de transcrição e análise científica.
- ☐ A utilização anónima dos dados recolhidos para fins exclusivamente académicos.

Tenho conhecimento de que:

- A participação é voluntária;
- O(a) meu(minha) educando(a) poderá desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo;
- Poderá recusar responder a qualquer questão;
- A identidade dos participantes será mantida confidencial;
- Os dados recolhidos serão utilizados apenas para fins científicos e académicos;
- As gravações áudio serão eliminadas após a conclusão do projeto de investigação.

Declaro ainda que recebi uma cópia da Folha de Informação relativa ao estudo e que compreendi o seu conteúdo.

Local: _____

Data: _____ / _____ / 20____

O(A) Encarregado(a) de Educação

Assinatura:

**Anexo F - Folha de informação para as
assistentes sociais**

FOLHA DE INFORMAÇÃO PARA AS ASSISTENTES SOCIAIS

PROJETO DE GRADUAÇÃO

**O ABSENTISMO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS
EDUCATIVAS PARENTAIS**

Exma. Senhora,

O meu nome é **Leandro Couto** e sou estudante da **Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa**. Encontro-me a desenvolver um projeto de graduação intitulado:

"O absentismo escolar e a relação com as práticas educativas parentais"

sob orientação da Professora Doutora **Marta Matos**.

Venho, por este meio, convidá-la a participar nesta investigação, através da realização de uma entrevista.

1.1. Objetivo do estudo

O presente projeto tem como objetivo compreender de que forma as práticas educativas parentais se relacionam com o absentismo escolar das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, procurando conhecer, simultaneamente, a perspetiva das crianças e dos profissionais que intervêm nesta problemática.

A sua participação permitirá recolher informação baseada na experiência profissional enquanto Assistente Social, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas familiares associadas ao absentismo escolar.

1.2. Em que consiste a participação?

A participação consiste na realização de uma **entrevista semiestruturada**, com duração aproximada de **45 a 60 minutos**, em data e local previamente acordados.

Durante a entrevista serão abordados temas relacionados com:

- o absentismo escolar no 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- a influência das práticas educativas parentais;
- a importância das rotinas e da supervisão familiar;
- o papel da família na promoção da assiduidade escolar;
- estratégias de prevenção e intervenção desenvolvidas no contexto escolar.

1.3. Participação voluntária

A participação é **inteiramente voluntária**.

Durante a sessão poderá, a qualquer momento:

- recusar responder a alguma questão;
- interromper a participação;
- desistir da investigação, sem qualquer prejuízo.

1.4. Confidencialidade

Toda a informação recolhida será tratada de forma **estritamente confidencial**.

Os dados serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

A sua identidade não será divulgada em qualquer fase da investigação, sendo utilizada codificação para garantir o anonimato das participantes.

Com a sua autorização, a entrevista será gravada em áudio apenas para facilitar a transcrição e análise dos dados. As gravações serão conservadas apenas durante o tempo necessário à realização do estudo, sendo posteriormente eliminadas.

1.6. Contactos

Caso pretenda obter qualquer esclarecimento adicional, poderá contactar:

Leandro Couto

Licenciatura em Criminologia,
Universidade Fernando Pessoa

E-mail: _____

Telefone: _____

**Anexo G - Consentimento informado
assistentes sociais**

CONSENTIMENTO INFORMADO ASSISTENTES SOCIAIS

PROJETO DE GRADUAÇÃO

**O ABSENTISMO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS
EDUCATIVAS PARENTAIS**

Eu, _____, declaro que fui devidamente informada sobre os objetivos, procedimentos e finalidade do projeto de investigação intitulado "**O absentismo escolar e a relação com as práticas educativas parentais**", desenvolvido por **Leandro Couto**, estudante da **Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa**.

Declaro que compreendi toda a informação disponibilizada e que tive oportunidade de esclarecer as dúvidas que considere necessárias.

Assim, de forma livre e voluntária, declaro que:

- ☐ Aceito participar na entrevista prevista no âmbito deste projeto de investigação.
- ☐ Autorizo a gravação áudio da entrevista, exclusivamente para efeitos de transcrição e análise científica.
- ☐ Autorizo a utilização anónima da informação recolhida para fins exclusivamente académicos.

Tenho conhecimento de que:

- A minha participação é inteiramente voluntária;
- Posso recusar responder a qualquer questão colocada durante a entrevista;
- Posso interromper ou desistir da minha participação em qualquer momento, sem necessidade de apresentar qualquer justificação e sem qualquer prejuízo;
- A minha identidade será mantida confidencial, sendo garantido o anonimato em todas as fases da investigação;
- Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos;
- As gravações áudio serão conservadas apenas durante o período necessário à realização do projeto, sendo posteriormente eliminadas.

Declaro ainda que recebi uma cópia da Folha de Informação relativa ao estudo e que compreendi o seu conteúdo.

Local: _____

Data: _____ / _____ / 20____

Participante

Assinatura: